

Medicina Veterinária

TRANSFUSÃO SANGUÍNEA EM FELINOS: DIRETRIZES E PRÁTICA CLÍNICA

Vitória Regina Guedes de Souza - Graduanda do 8º período de Medicina Veterinária, DMV/UFLA
contato: vitoria.souza3@estudante.ufla.br

Sofia Miranda Caldeira - Graduanda 6º período de Medicina Veterinária, DMV/UFLA contato:
sofia.caldeira@estudante.ufla.br

Beatriz Aline Migotto - Residente em Clínica Médica de Animais de Companhia HV/UFLA
contato: beatriz.migotto1@estudante.ufla.br

Isa Lúcia Sousa Resende - Residente em Clínica Médica de Animais de Companhia HV/UFLA
contato: isa.resende1@estudante.ufla.br

Patrick Rodrigues Martins - Residente em Clínica Médica de Animais de Companhia HV/UFLA
contato: patrick.martins1@estudante.ufla.br

Rodrigo Bernardes Nogueira - Professor do Departamento de Medicina Veterinária, DMV/UFLA -
Orientador(a) contato: nogueirarb@ufla.br - Orientador(a)

Resumo

A transfusão sanguínea é um procedimento realizado em quadros de anemia severa, como em hemorragias, anemias inflamatórias/infecciosas, anemia imunomediadas, coagulopatias ou trombocitopatias. Os felinos têm três tipos sanguíneos (A, B e AB). Diante da possibilidade de reação imunológica entre o sangue do receptor e do doador, é necessário realizar teste de compatibilidade e de tipagem. Em urgência clínica é indicado realizar transfusões sem tais testes e até mesmo entre espécies diferentes (xenotransfusão), com elevado risco de reações pós-transfusionais. Os requisitos para um felino doador é ter idade de 1 a 8 anos, peso acima de 4,5kg, ausência de alterações de hemograma e bioquímico, domiciliado, livre hemoparasitoses, retrovíroses e doenças crônicas. A realização da transfusão é feita com base na porcentagem do hematócrito (Ht) e sinais clínicos do paciente. A coleta de sangue deve ser realizada de forma amigável sem estresse ao paciente felino, pois isso, é indicado que os doadores devem ser sedados durante a coleta. Os fármacos usados devem garantir plano anestésico adequado, sendo os mais indicados para os protocolos os benzodiazepínicos, opióides e drogas dissociativas, sem impactos cardiovasculares e hematológicos. O volume de sangue coletado por doador é de 10 a 12ml/kg. A coleta propriamente dita deve ser realizada com tricotomia e antisepsia prévia, materiais estéreis e seringas e/ou bolsa acrescida de anticoagulante à base de citrato na proporção de 1ml de citrato para cada 7 ml de sangue total. O volume de sangue coletado é definido com base no hematócrito do paciente determinado através da fórmula: $\text{Volume (mL)} = (\text{peso receptor em kg} \times 70) \times (\text{Ht desejado} - \text{Ht receptor}) / (\text{Ht do doador})$. A infusão do sangue é efetuada através da via intravenosa periférica, central ou intraóssea, iniciada na taxa de 0.5 ml/mg/kg nos primeiros 15 min, em seguida, aumentada para 1ml/kg/hr por 15 minutos. A taxa restante deve ser feita em 4 horas. O gato transfundido deve ser monitorado por no mínimo 30 minutos, para o caso de haver reações transfusionais, cujos sintomas incluem icterícia, taquipneia, hipertermia e hipotensão. Nesses casos, o procedimento deve ser interrompido imediatamente, avaliando a necessidade do uso de drogas de emergência. Conclui-se que a transfusão sanguínea é um procedimento comum na rotina clínica, sendo crucial compreender as necessidades e particularidades dos gatos para minimizar complicações para doadores e receptores.

Palavras-Chave: felinos, sedação, compatibilidade.

Link do pitch: <https://youtu.be/C84BYupN7k0?si=XWEvhenSjccqQY5E2>